

## RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### INCLUSÃO E AVALIAÇÃO DO MELÃO PEPINO (*Cucumis melo L*) EM UM SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

**Givanilson Pereira de Jesus<sup>1</sup>; Valéria Porto dos Santos<sup>2</sup>; Davi Silva da Costa<sup>3</sup>; Élvio Cícero de Melo Araújo<sup>4</sup>; Renilde Sueli Costa de Souza<sup>5</sup>;**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Engenharia agrônoma. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. E-mail: givanilsonpereiratec.agricola@gmail.com; <sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Especializanda em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia e Especializanda em Educação Ambiental, Pesquisadora do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. E-mail: valeriapds18@yahoo.com.br <sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Especialista em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo, Mestre em Cultura e Sociedade, Doutorando em Ciências Sociais – Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Professor do Curso Técnico Subsequente em Agricultura, do Curso de Engenharia Agrônoma e da Pós Graduação em Inovação Social com ênfase em Economia Solidária e Agroecologia, Coordenador do Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano. E-Mail: davi.costa@lapa.ifbaiano.edu.br; <sup>4</sup><sup>5</sup>Estudantes do Curso Subsequente em Agricultura. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. E-mail: elviocicero@gmail.com<sup>4</sup>; [renildesueli.30@gmail.com](mailto:renildesueli.30@gmail.com)<sup>5</sup>;

## INTRODUÇÃO

O Melão pepino é originário da Ásia, produto de alto valor comercial, conhecido e cultivado por agricultores devido suas principais características da fruta como: sabor, perfume forte quando madura, casca muito fina, poupa branca parecida com uma pera e a casca racha-se quando maduro. A amplitude de regiões de cultivo é consequência de uma grande variabilidade genética que tem permitido a adaptação de diferentes tipos de melão em condições agronômicas diversas, de tal maneira que hoje podemos encontrar em todos os mercados do mundo melão com diferentes cores, formato e aromas (DEULOFEU, 1997).

Essa cultura expandiu-se muito no Nordeste brasileiro, durante os últimos anos. Dessa forma, as maiores áreas cultivadas com melão encontram-se nos estados do Rio Grande do Norte (Mossoró e Vale do Rio Açu), Pernambuco (Petrolina) e Bahia (Juazeiro), regiões reconhecidamente áridas. Conhecido como: (Meluíte, Melo, Melão da terra, Melão de neve, Coalhada, Pepinete) é chamado dessa forma devido às características semelhantes ao *Pepino* (*Cucumis sativus*), pertencente à família das cucurbitáceas, mas, dependendo do local seu nome popular varia muito de acordo a região de onde é cultivado. É uma planta herbácea, rasteira, com caule de coloração verde assim como as folhas, gavinhas (que permitem à planta apoiar-se em qualquer estrutura à sua frente) e frutos ao decorrer de seu desenvolvimento. Apresenta sistema radicular longo, em geral pouco ramificado, a flor tem coloração amarela. A semente é alongada e de cor branca/ amarelada (conforme Figura 1), possui



uma película protetora quando se encontra no interior do fruto. O fruto tem o formato oval e alongado, de coloração verde durante seu desenvolvimento e ficando amarelo ao alcançar a maturação. Nas Américas, ele foi introduzido por intermédio de Cristóvão Colombo e a partir dessa época, passou a ser utilizado pelos índios, sendo rapidamente espalhado por todo o continente (COSTA & PINTO, 1977).

No experimento, avaliamos o desenvolvimento do melão pepino (*Cucumis melo L*) em consórcio com Abacaxi variedade Pérola (*Ananas comosus L. Merrill*) de forma integrada a um sistema agroecológico. Essa perspectiva agroecológica engloba o método alternativo de plantio consorciado, onde uma mesma área é cultivada com mais de uma espécie vegetal, sendo elas viáveis econômica e consorcialmente. Havendo assim uma integração à horta agroecológica, destaca-se uma função fundamental para espécies de frutíferas adaptadas como o melão, que são importantes componentes de todo o sistema.

Originário da América Tropical, o abacaxi (*Ananas comosus*) é fruto-símbolo de regiões tropicais e subtropicais, planta herbácea, monocotiledônea, tendo em média, 80cm de altura. A cultivar Pérola (mais cultivada no Brasil) é bastante apreciado para o consumo in natura, o fruto de forma cônica com casca amarelada, polpa branca, aroma marcante, pouco ácida, suculenta, saborosa, peso médio entre 01 e 1,5 kg e apresenta coroa grande e possui um bom valor comercial. Esta variedade é quase que exclusivamente brasileira, com cultivo predominante em alguns estados do Nordeste, como a Bahia.

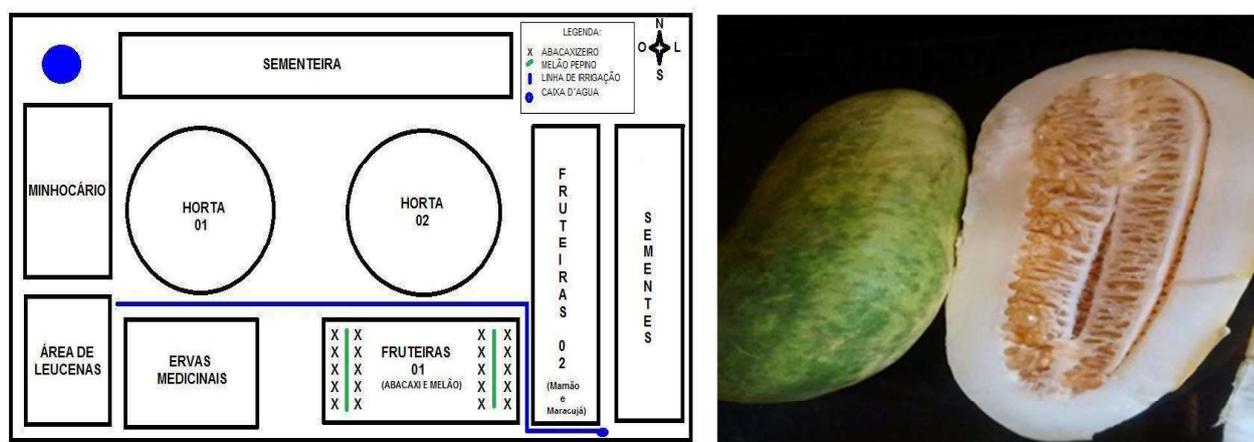
## **METODOLOGIA**

Esta experiência vem sendo realizada na área de campo da unidade do IF Baiano – Campus Lapa, A área total destinada às fruteiras é de 270m<sup>2</sup>, sendo 15 metros de largura por 18 metros de comprimento. O abacaxi foi inserido no dia 12 de junho de 2015, utilizando as mudas para propagação como rebentos, rebentões e filhotes que foram doadas por uma agricultora agroecológica do município vizinho, os espaçamentos foram de 1m entre plantas e 3m entre linhas, totalizando na área, 105 plantas. Já o Melão Pepino foi plantado posteriormente no dia 19 de Junho de 2015, nas entrelinhas do abacaxi e sua propagação se deu por sementes coletadas em áreas de caatinga próximas ao campus, seu espaçamento foi de 2m entre plantas, nas entrelinhas do abacaxi, sendo 05 plantas por

entrelinha, em 06 linhas de plantio deixando duas plantas por cova, o que totaliza 60 plantas na área total.

As fruteiras entraram no sistema como uma inovação e alternativa promovendo o aumento da diversidade, permitindo a ampliação da produção nesse sistema, além do aumento da produção, aproveitamento da área, recursos e equipamentos. Estas ainda tem o objetivo de atuar na atração de insetos que provavelmente atacariam a horta como as formigas e pulgões que ao aparecerem, foram controlados com bioinseticidas. Com a realização de propagação de espécies que são adaptáveis ao clima, o Melão Pepino também contribui significativamente para a redução de plantas espontâneas, já que este, ao ser inserido nas entrelinhas do abacaxizeiro ocupou toda essa área e criou uma cobertura viva, protegendo o solo e atuando para a manutenção da propagação de plantas espontâneas. Todas as espécies receberam adubação por aplicação de biofertilizantes a base de esterco e folhas verdes de leguminosas em suas covas durante o seu desenvolvimento.

**Figura 1:** Croqui da área e morfologia da fruta do melão pepino.



**Fonte:** Croqui elaborado pelos autores em 05 de Outubro de 2015 e Fotografia tirada pelos autores em 12 de setembro de 2015.

O fruto apresenta algumas características como aroma forte quando maduro, casca muito fina, poupa branca parecida com uma pera e a casca racha-se quando maduro. O clima e temperatura ideal para o cultivo do melão pepino situam-se entre 25 a 32 °C, embora possa crescer entre 18 a 35 °C. Durante a maturação dos frutos, o ideal é um clima quente e seco. Em condições de alta umidade do solo e do ar, os melões ficam com menor teor de açúcar, mais aguados perdendo sabor em relação aos cultivados em condições ideais de temperatura e umidade. As melhores condições para o cultivo do melão são encontradas em regiões de clima semiárido embora isso não queira dizer que não possa

ser cultivado em outros locais. Além disso, o meloeiro necessita de alta luminosidade, com luz solar direta. A irrigação do melão pepino se faz de forma que o solo fique úmido, isso do início da semeadura até o início da frutificação, onde a irrigação deve-se passar a ser espaçada. O solo deve ser bem drenado, leve, fértil e rico em matéria orgânica, seu PH ideal sempre poderá situar de 6,4 a 7,2.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sendo uma frutífera de ciclo rápido, desde sua germinação até a sua colheita. Após dois dias do plantio já ocorre à germinação e a partir do quarto dia a emergência da plântula. Cerca de 20 a 30 dias a planta já está bem desenvolvida vegetativamente, começa seu estado de florescimento e frutificação. A partir daí os frutos vão se desenvolvendo, com cerca de 60 dias já estão no ponto de colheita. Outra característica da cultivar, é que mesmo após a colheita o processo de maturação da fruta continua e, se não for consumida, ela perece, por isso é recomendável que se faça a colheita com o fruto no início do estágio de maturação.

Os insetos incidentes sobre as plantas e os frutos foram Pulgões, Formigas, Vaquinhas e Joaninhas. Para o controle foi aplicados os seguintes bioinseticidas: aplicação de calda bordalesa, extrato de neem, além dos inimigos naturais que viviam no ambiente e realiza o controle biológico, todo controle foi e é realizado a partir de práticas agroecológicas. As análises econômicas e de produtividade não foram estudado devido todo o sistema ainda está em uma fase experimental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserir o melão pepino na horta Agroecológica foi uma experiência nova e interessante do ponto de vista experimental, trazendo junto um pouco como ele realmente é produzindo pelas famílias, mas também testando como seu comportamento em uma área irrigada. Percebe-se que tem pouca visibilidade e, portanto falta uma divulgação e disseminação do melão pepino nas lavouras familiares e no mercado. Segundo (BRACK et al.,2007) para que a biodiversidade seja incorporada em nosso modelo econômico, em especial na agricultura, algumas barreiras precisam ser vencidas e dentre estas podem ser citadas a desinformação sobre a existência e a importância de nossas espécies vegetais nativas.

## **Cadernos Macambira**

V. 2, Nº 2, p. 60, 2017.

*Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.*  
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,  
Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes  
<http://revista.lapprudes.net/>



## **REFERÊNCIAS:**

BRACK, P.; KINUPP, V.F; SOBRAL, M.E.G. **Levantamento Preliminar de Espécies frutíferas de Árvores e Arbustos Nativos com Uso Atual ou Potencial do Rio Grande do Sul.** Ver. Bras. Agroecologia, v.2, n.1 fev. 2007.

COSTA, C. P. PINTO, C.A.B.P **Melhoramento de hortaliças.** Piracicaba, SP: ESALQ, 1997. P. 164-175. Revisão.

DEULOFEU, C. **Situación y perspectivas del melón em el mundo.** In: VALLESPIR, A. N. (coord). Melones. Barcelona: Ediciones de Horticultura, 1997. P.21-24. (compendios de Horticultura 10).

VALLESPIR, A. N. (coord). **Melones.** Barcelona: Ediciones de Horticultura, 1997. P.21-24. (compendios de Horticultura 10).